

ATA NÚMERO 2.771 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2026.

Aos 09 (nove) dias do mês de Fevereiro do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.771 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Lembrete, tendo em vista as festividades do carnaval, ponto facultativo na segunda-feira, feriado na terça-feira e quarta-feira de cinzas, a sessão ordinária será realizada no dia 19 de fevereiro, quinta-feira, no mesmo horário, ou seja, às 19 horas. Terminado o expediente e não havendo matérias na ordem do dia, passaremos diretamente à palavra livre. Gostaria só de lembrá-los do nosso acordo feito dos cinco minutos e também gostaria de pedir, por gentileza, como nós sempre cobramos o respeito entre nós, colegas, que durante a palavra livre dos companheiros, que os demais permanecessem em silêncio, até mostrando um pouco de atenção ao que está sendo dito pelos nobres companheiros. Por favor. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, senhoras e senhores, senhores vereadores, vereadoras, impressos, escritos e falados, ouvintes. Com muita alegria estou neste momento aqui, graças a Deus. Quero agradecer por todos o trabalho que vem sendo feito, que a gente vem tentando ajudar. É o que eu sempre disse, cobrar a gente cobra, mas não é tudo que a gente acha que tem que fazer que dá conta de fazer. É difícil. Quero dar os parabéns para o Fred, um grande abraço pelo encaminhamento que deu conta de arrumar a turma pessoal lá para fazer aquela limpeza. O Édi está junto, pedindo e ajudando a gente bastante lá na Vila Bolsa. Então, te mando um grande agradecimento, Édi, pela tua ajuda que está fazendo por nós lá. Aquela Marginal Fepasa está precisando mesmo daquele trabalho lá. E é o que a gente sempre fala, todo mundo junto, unido, dá para fazer bastante coisa. Você viu o que faz e faz mesmo. Então, quero te dar os parabéns por esse apoio grande que você está dando por nós lá. Quero mandar um grande abraço para o Lequel, porque a gente está direto, a gente fala perturbamos, mas não é, estou fazendo o meu pedido. O povo precisa, nós estamos correndo atrás. E a gente fala e pede e consegue. Então, eu tenho que deixar claro aqui que a gente está sendo muito bem recebido, o hospital, o povo, o

meu povo, graças a Deus, a gente está correndo atrás, está tentando fazer o possível. Não é tudo que a gente sempre diga, não é tudo que consegue fazer no momento, mas todo o esforço para as recepcionistas, para as enfermeiras, que estão sempre me apoiando e tentando fazer o possível lá. Mandar um grande abraço para o Bruninho, com a família, minha esposa, graças a Deus, a Dona Isabel. Um abraço para o Sr. Leila e para todos os orlandinos aí da cidade. Muito obrigado, agradeço a todos aí. E vou dizer que, na hora que eu estiver triste, que eu estiver sentindo por alguma coisa com vocês, eu tenho capacidade para falar. Mas, até agora, estou muito feliz com vocês todos aí. Um grande abraço a vocês. E quem imaginar o que é o trabalho do vereador, sabe que todo mundo está disposto e está fazendo aqui. Muito obrigado, Deus abençoe a todos. E felicidade a todos viu Gerim?, você também que está sempre presente ao nosso lado. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereador, vereadoras, imprensa, presente. Eu inicio pedindo uma atenção a mais na parte da roçada. Eu, como vereador, venho sendo cobrado na ponta de cima, lá no José Vieira Brazão, Santa Rita os canteiros estão com o mato muito alto. Do outro lado, na Gruta, a mesma coisa. Aqui tem que ir na roçada quatro equipes, um soprador, só que eu não tenho um nome específico de funcionários, como nas outras, como raspagem, quatro pessoas, tapa-buraco, cinco pessoas. Como agora iniciou o ano, se tiver a possibilidade de alterar o contrato, mudar o contrato, colocar pessoas a mais, para poder melhorar o serviço de roçada, para poder dar conta do serviço, porque as pessoas vêm cobrando e está ficando incomodante para as pessoas, da forma que está. Também, em questão da empresa que ganhou a licitação para fazer as obras de galerias de águas pluviais, até agora, no momento, só iniciou lá na Rua 16 com a Avenida 1, que é onde a chuva arrancou o asfalto, e não vi mais a movimentação dessa empresa. Então peço que cobre essa empresa também para executar essas obras que temos na cidade, que são mais de 25 obras de galerias de águas pluviais. Por hoje é só. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, vereadora doutora Juliane, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes aqui presentes. Eu gostaria que o Executivo pudesse dar uma atenção. A gente, desde 2024, a gente vem falando sobre as valetas e lombadas em vários pontos aqui da cidade, e parece que ainda nós não temos o contrato de licitação para que sejam feitas as lombadas e as valetas. Então gostaria que nesse início de ano já pudesse visualizar isso, porque tem muitos locais, nós vimos um acidente ontem, inclusive com moto, na 14, onde ele veio se acidentar e ser fatal esse acidente. Aqui os meus sentimentos a todos os familiares. Talvez se a gente tivesse valetas, lombadas, inclusive em um ponto próximo ali do auxílio, aquela rua ali está sendo muito movimentada, há um tempo atrás também teve um acidente entre uma moto e uma bicicleta naquele ponto. Então a gente tem vários locais. Na Avenida do Café, com a 14, nós precisamos visualizar uma redução de velocidade ali. Então que

o Executivo possa também visualizar isso, para que a gente possa ter esse contrato. Semáforo na Rua 12 e 3. A gente conversou em 2025, não lembro quais vereadores estavam lá, mas o Fabião havia falado e assumido esse compromisso que colocaria isso através do Departamento de Trânsito. Então estou aqui também solicitando para que possa visualizar, para a gente colocar esse ano lá, para também dar uma segurança naquele ponto ali, inclusive próximo da Morlan, é um trânsito em determinados horários ali bem caótico. E também mais um assunto sobre a Escola Coronel. Eu fiz um vídeo lá, até de drone, um tempo, o Clodoaldo, vereador, também fez um vídeo lá. E esses dias eu postei algo referente ao Coronel e uma pessoa perguntou assim, "o que você tem feito pelo Coronel?" Nós estamos mostrando, eu fiz um requerimento aqui, solicitando informações para o Executivo, justamente para o quê? O que eu posso colaborar hoje com o Coronel se o Executivo ainda não fez o levantamento de custo daquele espaço? Porque quando tiver o custo, até através das nossas emendas impositivas, nós poderíamos direcionar para ajudar a melhoria da Escola Coronel ou a recuperação da escola. Então eu fiz um requerimento justamente para a gente saber o valor e o que precisa ser feito no Coronel para cada um de nós vereadores ir atrás de verba, buscar recursos através do Governo, do Estado de São Paulo, Federal, o que seja. Então nós não temos posição referente a isso. A resposta do requerimento foi que ainda não temos o cálculo de quanto ficaria isso. Então é só para a gente entender também, para dar o suporte para a Prefeitura, para que a gente recupere o Coronel. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet, eu tenho andado para a cidade durante anos e tudo aquilo que eu vejo que me incomoda eu tento trazer à tona, cobrar, reivindicar, apontar, denunciar. E tenho andado. Como os demais têm andado e verificado, nós vimos aí questões sendo apontadas, não vou repetir para não ser maçante, mas a limpeza dos canteiros é algo que me chama atenção e eu não consigo passar por esses locais sem tentar fazer algo. Então todas as vezes que eu tenho passado por algum lugar e que tenho visto resíduo de poda de árvore e resíduo de construção no canteiro, eu tenho feito a imagem e usado a minha rede social para alertar. E eu tenho percebido que não há fiscalização por parte da prefeitura, ponto e vírgula. Se há, não tem sido eficiente. E eu não quero nem entrar no detalhe da educação do povo. Eu quero primeiro fazer a lição de casa. É serviço da prefeitura fiscalizar e é serviço da prefeitura fazer a coleta de maneira semanal, com cronograma. E nós temos percebido que há falha, porque eu tenho andado pela cidade e, olha, para que as pessoas não digam que eu tenho privilegiado um bairro e outro, eu tenho feito imagens na parte central da cidade, não é nem no bairro, é na parte nobre da cidade, é no centro, onde, em tese, nós, de vez em quando, temos a impressão de que deveria ser mais limpo. Não, a cidade toda deve ser limpa. Mas quando a gente fala de centro, a gente fala, não, o centro da cidade é um lugar... Eu estou falando de dois

quarteirões da prefeitura, porque se você fala que o fiscal não consegue chegar nos bairros mais distantes, tudo bem, mas eu estou filmando e fazendo imagem a 200 metros da prefeitura, só se o fiscal não vai à prefeitura, porque, se ele for à prefeitura, ele vai passar por esses caminhos e tem que fazer essa fiscalização. Vou chover no molhado. Temos falado todo ano, é preciso fazer mais investimento, porque, no ano passado, houve uma grande ajuda de uma associação que disponibilizou caminhões, pessoas para fazer a limpeza dos canteiros, mas a prefeitura tem que se mobilizar para isso. E não tem jeito, tem que fazer investimento financeiro e contratar mais para que a cidade não só seja fiscalizada, mas haja essa coleta. E entendo que esse trabalho tem que ser setorizado, como o Rafael Palma tem sempre dito, e, simultâneo, nós precisamos ter equipes limpando a cidade, norte, sul, leste, oeste, ao mesmo tempo, e a regra serve, inclusive, para o corte da grama do canteiro central, porque, senão, corta na Vilinha, lá no Brasão cresce, já cresceu na Gruta, corta na Gruta, já cresceu no Jequitibá, corta no Jequitibá, já cresceu no centro e fica correndo atrás do rabo. É preciso fazer maior investimento e é preciso setorizar e é preciso colocar essas empresas, ao mesmo tempo, em diversos bairros. E aí eu quero encerrar. Alguém pergunta, mas, vereador, você é o fiscal? Eu sou o fiscal do Prefeito. Eu não tenho poder de ir lá e autuar o munícipe. Eu tenho que cobrar o Prefeito. Segundo lugar, publicidade. Nós precisamos ter uma administração visível. As pessoas precisam entender aquilo que está acontecendo de bom e aquilo que está acontecendo de ruim. E eu sempre disse, e vocês já me ouviram falar isso, quando o agente público, o prefeito, o vereador, nós, os políticos, fazem algo de bom, eles não fizeram mais do que obrigação. Deveriam fazer. E eu sou um vereador que vou identificar aquilo que não foi feito. Porque o que é bom já foi feito, não precisa ser notado, eu preciso identificar aquilo que não é feito. E eu não estou aqui para fazer propaganda e fazer campanha para político nenhum, nem para prefeito, nem para assessores. Então, o que eles fazem de bom, parabéns, já está fazendo. Mas eu preciso identificar aquilo que não está funcionando, porque é aquilo que não está funcionando que precisa de investimento, precisa de dinheiro, precisa de trabalho e precisa de eficiência. Além da publicidade, senhor presidente, o serviço público precisa ser eficiente, e não tem sido eficiente. Muito obrigado. **VITOR:** Você me dá uma parte? **ANTONIO:** Claro. **VITOR:** Eu queria complementar, porque realmente eu concordo com praticamente tudo que você falou sobre essa questão dos entulhos. Só que eu acredito que já a hora que você fala que nós temos que aumentar o investimento, eu não acredito que essa seja a solução. Hoje, a gente teve uma reunião agora há pouco com o Município, justamente falando sobre esse assunto, e eu acredito que depois que o Ecoponto, que é o primeiro e deve criar mais além desse primeiro, estiver pronto, eu acho que nós temos que criar a cultura onde as pessoas possam descartar os seus entulhos no local correto. Por quê? É justamente o que você falou. Hoje tem o cronograma, e eu já presenciei locais, inclusive perto da minha casa, onde limpa hoje e

dá dois dias e já está lotado de entulho de novo. E o cronograma só vai passar daqui um mês novamente. Ou seja, realmente dá essa impressão de que está sujo porque está sujo, só que no momento que foi feito o cronograma, passa dois dias e está cheio de entulho de novo. Ou seja, já poderia a pessoa que jogou aquele entulho ter visto o cronograma e colocado aquele entulho para que fosse recolhido tudo de uma vez, em vez de esperar limpar para sujar tudo de novo. Então, hoje o investimento já é alto, dentro da questão do cato entulho, e eu acredito que a gente tem que começar a criar cultura para que essas pessoas levem até o ecoponto, que é o local de descarte, para que isso aconteça. E, pegando o gancho da questão da roçada, eu até conversei com o secretário essa semana e pensei numa situação que pode ser que dê certo dentro do nosso município. Inclusive, eu lembro que você fez alguns vídeos falando que no começo do ano a gente não consegue roçar direito. Por quê? Porque quase não cresce a grama, quando a gente está em um período de seca. Então, às vezes vai passar dois meses lá e aquela grama vai estar na mesma altura. Então, eu dei uma sugestão, e acredito que vai poder ser feito, para que o secretário economize no empenho no período de seca e, durante o período de chuva, ele dobre o empenho. Porque aí a gente está economizando naquele momento que não tem a necessidade de corte e, quando precisar, que é esse tempo de chuva que hoje a gente está lá roçando e daqui uma semana ele já está alto novamente, a gente consiga ter o empenho dobrado para conseguir dar conta da demanda do nosso município. Então, reforçando que eu concordo com o que você falou e eu só queria acrescentar essas situações que a gente conversou hoje e a questão da roçada que eu tinha conversado com o secretário. Obrigado, seu Presidente. **RAFAEL:** Se você me dá uma parte, doutor Leite. **ANTONIO:** Claro. **RAFAEL:** Só complementando também, concordo com o que vocês falaram sobre a limpeza da nossa cidade. Eu fico muito ligado na internet e teve um vídeo que apareceu para mim do prefeito de Palmital. Palmital é uma cidade de São Paulo com 20 mil habitantes, 18 mil a menos, de acordo com o IBGE aqui de Orlândia. E ele fez um vídeo mostrando que, de tempos em tempos, ele passa em um bairro fazendo tudo o que o bairro precisa. Por exemplo, a capina, ele faz a pintura das sarjetas, a melhoria das bocas de lobo, ele faz a melhoria no jardim, da pintura da sinalização, das placas. Ou seja, ele deixa o bairro completamente limpo, bonito e adequado. E tem funcionado lá. Eu procurei as fotos da cidade, depois se vocês quiserem procurar, procura Palmital, São Paulo. Eles fazem geralmente setorizado, de tempos em tempos, essa rotatividade. E eu acredito realmente, isso eu falo muito na setorização aqui do município, porque realmente não dá para a roçada estar agora essa semana na Gruta e o mato de repente estar lá no Brasão crescendo. Nós precisamos também dar o mesmo resultado que o matinho está cortado na Gruta para quem está lá no Brasão com o mato alto. Estou usando de exemplos. O mesmo acontece no Morada do Sol com o Birucão. Às vezes está em um ponto e lá está alto. Por isso que eu acredito na setorização da cidade de

Orlando. Talvez fazer uma região central, que seria o Jardim Boa Vista, região norte, região sul, região leste, região oeste. Para quê? Para colocar as equipes dentro desses setores para dar o resultado para a população. Todo mundo paga o IPTU, todo mundo paga a água, todo mundo merece ter uma cidade limpa e bem cuidada. Só que eu moro na gruta. Tem gente que mora no brasão, o Porkim, por exemplo. E ele também merece o mesmo cuidado que eu recebo na Gruta lá no Brasão. Então nós precisamos sim setorizar. Acredito muito nisso e acredito também em outra sugestão que eu dei, Leite. Se a prefeitura não consegue manter um canteiro limpo, um canteiro roçado, as pessoas automaticamente olham e falam aquilo ali está sujo, eu vou jogar o lixo ali mesmo. Então a partir do momento que você tem um local limpo, cuidado, correto na frente da casa das pessoas, elas deixam também de jogar aquilo ali no canteiro. E concordo também que tem pessoas que nem ligam para isso. Está limpo ou sujo, joga do mesmo jeito. E é o que o Vitor falou. Então com o Ecoponto a gente pode melhorar. E tenho dado a sugestão da capina elétrica que eu coloquei aqui. Que a capina elétrica substitui o herbicida, o veneno, para que a gente possa matar esses matos na raiz. Não somente roçar o mato, que a raiz fica ali e daqui dois dias o mato cresceu de novo. Então a capina elétrica dá um choque e a durabilidade dela é até seis meses para que esse mato volte. Então se a gente dá um choque, em 48 horas ela morre, total mato. E aí sim a gente pode visualizar de colocar a grama. Porque a grama começa a enraizar porque o mato está morto na raiz. Então essas são sugestões que a gente está dando aqui. Espero que a gente possa ser ouvido e visto aqui também. Obrigado, doutor Leite. **ANTONIO:** Só encerrando, nós sugerimos, nós damos a ideia, nós estamos falando aqui, nós estamos tratando aqui e nós queremos prestar essa satisfação ao povo de que isso que nós estamos fazendo está chegando ao conhecimento do Executivo e o Executivo em algumas coisas que nós falamos aqui não tem dado a devida atenção. Então essas questões que nós estamos pontuando aqui são importantes. E só para terminar, encerrar, duas festas que não se fizesse ou que se economizasse e aí alguém diria, mas estava lá na ficha da festa. Não. Se o prefeito precisa economizar na festa e mandar um projeto para alterar a dotação orçamentária, manda para a Câmara que a gente vota para tirar da festa e colocar no setor de infraestrutura, porque se fizesse festas um pouco mais baratas, dava para investir, sim, tanto nos ecopontos quanto na contratação de mais serviços aqui. Porque pegar cinco pessoas descendo um bairro inteiro, com maquininha, com trator, entulho, jogando, um caminhão com dois ajudantes, nós não vamos ver essa cidade limpa nunca. Ou investe, sério, corta o mal literalmente pela raiz, tirando de lugares que poderiam ter menos investimento e joga aqui no setor de limpeza. Professor Gilson, senhor presidente, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, senhor presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, todos os munícipes que nos acompanham aqui nessa noite. É interessante ver esse diálogo na sessão. Várias ideias são discutidas, várias

ideias são colocadas no papel. Me recordo que o ano passado alguns tiveram o privilégio de estar no gabinete e viram a quantidade de indicações que foram enviadas por todos os vereadores na mesa do prefeito. E a pergunta que fica é, se tantas ideias, se tantos apontamentos, se tantas informações que vão chegando lá, nós atravessamos um ano inteiro, doutor Leite, e os questionamentos continuam os mesmos. Se você pegar a sessão do ano passado, do início do ano, você vai ver que os apontamentos, os questionamentos, os debates são basicamente os mesmos. Se fala de limpeza urbana, se fala da sujeira da cidade. Então, se tiver uma atitude diferente do Executivo esse ano, quando eu falo uma atitude diferente, eu sei que eles assistem a nossa sessão, algumas pessoas acompanham, porque depois vão para os grupos e comentam, enfim. Mas peguem as coisas boas que são ditas aqui e coloquem em prática lá fora. Porque a impressão que dá é que o vereador vem na segunda-feira aqui, trabalha duas, três horas por dia e é somente isso. Eu sei que cada um aqui recebe mensagens, ligações diariamente, e de nada vale, se nós pegarmos essas informações, levar a quem é de direito, e quem é de direito não executar, ou pelo menos tentar fazer o mínimo pela cidade. Se continuar, nós vamos ficar patinando, patinando, patinando, patinando, já se foi um ano, já estamos quase no dia 10 de fevereiro, e as coisas estão do mesmo jeito. Então, assim, precisa-se de uma atitude diferente partindo do Executivo. Não basta só nós chegarmos aqui. É interessante, como o Nego diz, é uma Câmara que tem várias ideias, mas essas ideias precisam sair do papel. Nós precisamos cobrar um pouco mais para que as coisas comecem a acontecer. Eu costumo dizer que a população é tomé, ela precisa ver para crer. Não adianta nós virmos aqui, falarmos, e não tiver resultado lá fora. Então, precisa-se que o executivo comece a absorver um pouco mais dessas ideias que são trocadas aqui e coloque em prática lá fora. Tem muita coisa que, às vezes, não depende tanto de orçamento, mas sim um pouco de organização, que eu tenho certeza que as coisas começam a tomar um desfecho diferente. O senhor quer falar? Pode falar, pode falar. **ANTONIO:** Um aparte, senhor vereador? Quando nós nos envolvíamos na campanha, quando nós nos envolvíamos na política, quando nós tomamos a decisão de enfrentar esse desafio e estar aqui, muito se dizia do seguinte, que o prefeito precisava ter a maioria de vereadores na Câmara para que o Executivo pudesse fluir. Nós, aqui, no ano passado, nós viramos de ponta cabeça para sugerir, para pedir. Ninguém aqui teve qualquer tipo de comportamento para puxar tapete de Prefeito ou quem quer que fosse. Tudo que nós fizemos aqui no ano passado foi apontar situações que precisavam ser resolvidas. Nós não brigamos. Aliás, essa Câmara tem tido por hábito o respeito às opiniões. E é engraçado. Coisas não andam. Então, nós somos uma Câmara que queremos ajudar o prefeito. Aí, quando você fala ajudar, não é ficar batendo palma, não, porque eu acho que bater palma não ajuda nada. Quando nós cobramos, quando nós sugerimos, isso que é ajudar prefeito. Ficar batendo palma não ajuda nada. Então, nós estamos sugerindo, nós estamos pedindo, nós estamos propondo projetos. Quantos

anteprojeto nós propusemos aqui no ano passado e sequer foi ventilada a possibilidade de colocar? Então, Sr. Vereador Clodoaldo, é hora do Executivo inverter, comece a ouvir os vereadores, em vez dos vereadores ouvir o prefeito. Eu acho essa lutar, mas eu acho que o prefeito agora, esse ano, precisa começar a ouvir essa Câmara, porque nós temos trabalhado por Orlândia sim. O professor Gilson, sr. Presidente, fez um relatório no final do ano passado, demonstrando a atividade dessa Câmara, sem menosprezar a história da Câmara, mas nunca se propôs tanto para o bem da sociedade. E há áreas que estão patinando. Agora, se precisar ficar quatro anos falando disso, nós vamos falar. O Nego ficou quanto tempo falando da calçada? Não é? Nós vamos continuar falando. Agora, se fizer, a gente para de falar. Se não fizer, nós vamos continuar falando. Obrigado, Sr. Vereador. **CLODOALDO:** Perfeito. Nosso papel é cobrar, é apontar, fiscalizar. E para não ficar muito cansativo, se for ficar falando só de problemas, nós vamos virar à noite. Mas eu queria fazer um pedido. Aqui na sessão, eu não vou fazer nem indicação, eu quero pedir ao secretário de Infraestrutura que retire aquela curva de nível que foi feita acima da Marginal L. Explique o motivo desse pedido. Alguns vereadores já tiveram o privilégio de ver, outros estiveram no lugar. E ontem, depois da chuva, eu fui até o local, e várias crianças, como já é de costume, estavam lá, nadando, brincando. É brincadeira de criança. Tudo bem, eu entendo. Só que o risco que aquilo ali está tendo é muito grande. Por quê? Nós estamos falando de uma cacimba onde vem água desde a Rua 14. Dentro dessa água, seu presidente, pode vir rato, escorpião, cobra, diversos e diversos animais peçonhentos. Sem contar os riscos de algum ferro de construção, garrafa quebrada, enfim. E se uma criança dessa, numa brincadeira, ela se cortar, ela for picada por um animal peçonhento, e se, por ventura, vier perder a sua vida dentro de uma brincadeira? Um local que foi feito para prevenir um acidente, de tirar o asfalto, entendo, tudo bem. Não é o correto? Não, mas entendi. Mas está colocando em risco a população. Aí eu não posso ficar quieto. Porque eu tenho filho, creio que todos os vereadores que têm filho vão entender a minha preocupação. Imagina você, pai, mãe, o seu filho chegar em casa amanhã ou depois com um corte, com um ferimento, e você não souber o que aconteceu. Então, assim, peço ao Secretário de Infraestrutura que tome uma medida urgente naquele lugar antes que aconteça o pior naquele local. Porque aí depois não adianta, vou usar aquele jargão, não adianta chorar o leite derramado. Então, assim, não é uma briga, não é nada, não. Estou aqui prevenindo algo que pode, ou vou até melhorar, que vai acontecer futuramente. Nós, quando criança, brincávamos em locais assim. Eu já saí machucado de um lugar desse. Por isso, a minha preocupação. Então, assim, o que eu não quero para mim, eu não quero para as outras pessoas. Então, eu peço encarecidamente que seja tomada uma providência sobre aquele lugar antes que aconteça uma fatalidade. Somente isso, senhor Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa Escrito e Falada,

imprensa aqui presente, está o Bruninho, o Serginho. É um prazer estar falando com vocês. Ouvintes da Orlândia Rádio Clube, também é um prazer estar aqui falando com vocês. Essa semana, eu estive presente na Maria Lúcia Berti, na escolinha. Conversei um pouco com a diretora, conversei um pouquinho com os professores. E o que eles me relataram foi que a quadra ainda não tem prazo para conclusão. Fui lá, a quadra está reformando desde julho, e não tem prazo ainda. E também tem duas salas que estão reformando que também não tinha pedreiros no local, não tinha nada. Então eu venho aqui fazer um requerimento ao prefeito municipal, para que possa me mostrar, falar para a gente, para todo o pessoal, em que pé está essa obra, porque eu acredito que uma quadra pôr esportiva vai ajudar demais aquelas crianças que estudam na Maria Lúcia Berti. Também estive presente no Vitória Nonino. Estive em conversa também com diretoras, com os professores lá daquela escola. E eles me relataram sobre a ampliação da escola. Já tem uma planta pronta, porque eles estão sendo divididos em duas escolas. Eu acredito que o primeiro e o segundo ano estão em um local, e o resto estão ali na rua 14 mesmo. Então eu também vou pedir para o prefeito municipal que me dê essa planta, também para a Secretária Dileia, para que a gente possa, nós aqui vereadores, buscar recursos para poder ajudar essa escola que é tão querida pela nossa cidade. Gostaria também de pedir ao secretário Diego Meloni que ele possa divulgar um boletim sobre os casos de dengue aqui no nosso município de Orlândia, que eu acredito que vai ajudar demais para a gente ter uma visão sobre como está a saúde. E gostaria também de agradecer o secretário Diego Meloni, que eu mandei uma mensagem para ele, que o município me procurou e ele me atendeu prontamente. Então fica aqui um abraço. Muito obrigado por ter me atendido, Diego. E também gostaria de parabenizar o Digo, da Drop Training, que realizou um evento ali na Marginal Fepasa, que fez uma corrida por mais pessoas assim que a gente precisa valorizar o esporte orlandino. E agora que vai ter o carnaval, gostaria de falar para todos que se beber não dirija, tenha cuidado, tenha consciência, que a festa é para a gente se divertir, não para a gente arrumar problema para a cabeça. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. Gostaria de falar a toda a população de Orlândia que pode sempre contar comigo. Obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, vereadora, imprensa escrita e falada, Bruninho aqui presente. Essa semana eu estive reunido lá na sede da AMO e participou também a Cleide. Ela levou a Vitória, o Projeto Vitória. Muitos que estavam lá presentes não conheciam o projeto, como eu acredito que muita gente em Orlândia não conhece. Então, nós conversamos bastante. A Cleide passou muito sobre o projeto. Eles atendem 30 famílias. Eles recebem um recurso que vem da prefeitura. E no começo do ano eles sentem muita dificuldade, porque eles têm muitas contas para pagarem. E eles recebem durante o ano ajuda de algumas entidades que fazem bingo. E agora eles estão fazendo, para poder arrecadar recursos, eles estão vendendo o nhoque. Então, quem não conhece o Projeto

Vitória, dá uma passadinha lá. O pessoal está sempre de portas abertas, toma um café. Lá eles vendem, tem bazar. Vamos tentar ajudar um pouquinho esse projeto, que é muito importante em Orlândia. Então, depende muito da nossa ajuda. Mudando um pouquinho do assunto agora, eu queria falar um pouquinho sobre a empresa Sanor. Sobre os problemas que eu tenho presenciado na cidade. O pessoal me mandando mensagem, me enviando WhatsApp. Esses dias eu postei um vazamento de água limpa lá na Gruta, que fazia, eu acho que um mês que estava vazando água. E fui recebendo mensagens e fui dando uma volta na cidade. Lá na Vilinha, na rua 24, lá na Cidade Alta, próximo à travessa 17, tinha um esgoto que eu postei nas minhas redes sociais. Fazia mais de uma semana que esse esgoto estava passando na frente das casas. O pessoal entrava com o carro, sujava toda a casa. E aí eu fico pensando. Eles têm uma equipe muito grande para ficar instalando hidrômetros na cidade, nas calçadas. Depois que o nosso amigo apresentou o anteprojeto, eles soltaram um vídeo para acalmar a população. Mas depois que eles tiveram um pouquinho de pressão, porque eles já não fizeram esse vídeo antes. E eu tenho a informação que eles fizeram a troca de hidrômetro na sua casa, né, doutor? Na calçada, sem autorização. Então, o vídeo deles veio muito tardio. Então, só para pontuar alguns locais, lá na Avenida 20, na gruta, tem uma água escorrendo lá, um vazamento de água que eu acho que vai fazer aniversário. Aqui perto do Oswaldo, até o Rafael viu também esse vazamento de água. Eles fizeram um cone e já faz mais de mês que essa água está vazando. Foram outros pontos que eu não fui ainda. Então, é um desperdício, né, desperdício de água. É um descaso com a população. Citando a Marginal L, depois das obras, tem um morador que ele é mestre de obra, de uma empresa terceirizada lá na Morlan. Há duas semanas ele mandou um vídeo que três horas da manhã ele estava rapando a casa dele com esgoto dentro. E ele é morador há 40 anos desse local. E nunca tinha acontecido nada nesse sentido. Começou a acontecer depois das obras e a questão de esgoto a gente sabe que é Sanor. Então, ele mesmo instalando uma válvula de retenção, não aguentou, a casa dele, três horas da manhã ele estava limpando a casa, a casa inteirinha. Imagina você chegar, acordar três horas da manhã e aquela nojeira dentro da sua casa. E cadê o respeito dessa empresa? Então, eu acho que está na hora de a gente começar a pensar numa cobrança mais rigorosa, partir para a MP, alguma coisa assim. **CLODOALDO:** Você me dá um aparte? **EDILSON:** Claro. **CLODOALDO:** Entra no que nós estávamos falando. No ano passado, eu juntamente com o Rafael e alguns outros vereadores, nós fomos até chatos de tanto que nós falamos de Sanor. E aí eu pergunto agora, cadê o comitê fiscalizador? Se continua tendo extravasamento de esgoto, se continua tendo extravasamento de água, cadê o comitê? Aí precisa do vereador ir lá fazer vídeo, fazer isso, fazer aquilo. E quem deveria estar fiscalizando, você não ouve falar nada sobre Sanor. É impressionante. Uma fala que eu disse o ano passado, parece que existe um certo temor em falar em Sanor. Toda vez que toca no assunto de Sanor, há um silêncio da parte do

comitê fiscalizador. Mandaram aqui vários documentos, beleza. E a quantidade de problemas que ainda continuam acontecendo. Precisa de uma postura diferente da parte do executivo, do comitê fiscalizador. Nós fizemos a nossa parte o ano passado. Colocamos projeto de lei, estamos nos desgastando aí com justiça. E aí? O Executivo em off, silêncio de total. Então, sim, nós estamos fazendo a nossa parte. É o nosso papel. Mas nós precisamos de mais. Nós precisamos ser municiado pelo executivo para tentar fazer alguma coisa diferente. O ano passado, ao meu ver, poderia ter feito várias coisas contra a empresa Sanor, mas nada foi feito. A única coisa que foi dita o ano passado foi de uma multa, que até hoje eu não sei se essa multa foi paga. Não sei se ela foi paga. Então, assim, é um mistério quando se fala da empresa Sanor. **RAFAEL:** Você me dá um aparte? **EDILSON:** Claro. **RAFAEL:** Você falou sobre o anteprojeto que a gente colocou justamente porque a gente não quer que a empresa obrigue ninguém a deixar o hidrômetro na calçada. Tem pessoas que querem adequar no muro, tem pessoas que querem deixar dentro da residência. E até no próprio vídeo de resposta ao anteprojeto, eles deram três opções para o munícipe. Ou na calçada, ou no limite da calçada com o terreno que é na parede, ou no interior do imóvel. Está lá no vídeo, está no canal oficial da Sanor. Então, se eles já deram essa opção, aqueles papéis que eu vinha mostrando aqui, falando que era vazamento a olho nu, que não encontrava, só o geofone que via, e por isso iriam colocar o hidrômetro na calçada, isso para mim não existe. Arrumem o vazamento e deixem o hidrômetro onde está na pessoa. Se está lá dentro na parede. Só que uma coisa está dentro daquele anteprojeto. As pessoas também precisam entender que é preciso deixar o hidrômetro visível. Não simplesmente escondido dentro da casa e ter que abrir o portão para a pessoa tirar a leitura. Aí sim, eu também concordo que precisa estar visível. Mas depois disso, você viu que a empresa tem se movimentado. Então, faço aqui até uma observação para o Prefeito, que ele possa estudar esse anteprojeto com carinho, para a gente colocar isso como lei. Porque se eles já, dizendo que não estão obrigando, vamos transformar isso em lei, a gente mantém uma lei e aí respeita a lei e está tudo certo. Então, se a pessoa quiser colocar na calçada, e ela autoriza, a empresa vem e faz a colocação do hidrômetro. Obrigado por ter lembrado e vamos juntos lutar pela população. **EDILSON:** Sempre. Por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas. Público presente, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da Orlândia Rádio Clube, ouvintes da Rádio Gazeta FM, internautas que assistem nossa sessão pela internet, meu respeito. Completar a fala aqui do nobre vereador Edi, em relação à entidade, todos nós sabemos da importância do Projeto Vitória e o Baleia, quando esteve aqui, na época para receber o título dele, ele deixou rateado uma verba para entregar para nove entidades. E até agora, a documentação que foi apresentada, é o asilo, o Lar Federico Ozanan e o Grupo Alma, e o Projeto Vitória ainda não recebeu. Eu tenho falado insistentemente com o presidente do nosso partido aqui, o Tarcísio

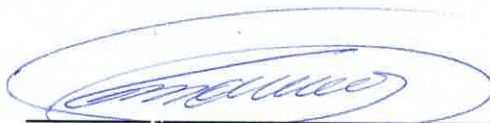
Manso, e também a assessoria do Baleia Rossi. Amanhã me comprometo a ver o que está acontecendo, não só, são sete que ainda não recebeu, das nove que ele tem esse interesse, essa vontade de ajudar essas entidades, dividiu, foram R\$ 100 mil para o asilo e para o Grupo Alma. Amanhã vou estar verificando isso daí, para ver o que aconteceu na documentação. R\$ 100 mil não é muito, mas já ajuda. Amanhã mesmo me comprometo, e depois, assim que a assessoria do Baleia me responder, eu falo com você. O que está travando? Possivelmente é alguma documentação. A assessoria do Baleia é uma assessoria que está com ele há muitos anos, e eles têm experiência para nos ajudar. Então deixo aqui, amanhã eu vou correr atrás disso daí tá bem? Agradecer ao nobre colega, vereador, que hoje patrocinou a nossa rodada de salgados. Parabéns, vereador Vitim. Muitos anos de vida, com saúde, paz e alegria. Que Deus continue te abençoando a sua missão. Deus te abençoe, colega vereador Vitim, está bom? Hoje, dia 9/02/2026, foi um dia muito importante para nós, servidores públicos municipais. Eu como funcionário e vereador, professor Almir, funcionário e presidente do sindicato, Márcio Cherubim, funcionário e presidente da Orlândia Prévia, fomos recebidos respeitosamente pelo senhor prefeito Gabriel Thor, no seu gabinete, às 9h30 da manhã. Ela foi uma pauta exclusiva sobre o nosso dissídio salarial. O Prefeito, mesmo sabendo das dificuldades, mostrou vontade jurídica e política para honrar as necessidades dos seus servidores municipais. Após diálogo e várias alternativas apresentadas, o Prefeito decidiu que o aumento salarial será um pouco acima da inflação. E o aumento sobre os vale-refeição e vale-transporte terá um aumento acima da inflação, mas um valor um pouco mais significativo. Vale lembrar que esse abono não entra no valor providencial, e o aumento do salário vem prejudicado porque estamos com o limite bem no gargalho. Agora, esse projeto virá aqui para essa Casa de Leis até o final desse mês. Para apreciação dos novos colegas. E o pagamento, vou deixar aqui para os servidores que estão ansiosos, a votação acontecerá até o final do mês de fevereiro, e o pagamento será pago no mês de março. E os meses de janeiro e fevereiro serão pagos retroativos. Esses valores serão anunciados pelo prefeito brevemente. Ele só está ajustando lá para definir esses valores, e muito breve ele estará informando a todos os nossos funcionários. Deixar claro aqui que existe uma ansiedade dos novos colegas, que eu entendo perfeitamente. Existem outras demandas pendentes que muitos gostariam que fossem levadas hoje. Nós achamos por bem deixar essas outras demandas pendentes que em breve nós iremos levar ao gabinete. Peço aos colegas de trabalho um pouco mais de paciência. Reafirmo aqui o meu compromisso com a minha classe trabalhadora e digo a vocês, podem contar comigo por o que der e vier. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa escrita e falada, todos que estão aqui presentes. Hoje eu quero falar algumas coisas. Em relação à dengue que o próprio Pardal levantou, hoje até as quatro horas da tarde eu liguei para a enfermeira Josiane perguntando se havia já algum caso. Ela falou que ainda não tem

nenhum caso notificado. E assim que começar a ter os casos, vai começar a ter a notificação. Nas mídias sociais para todos estarem atentos. Mas graças a Deus ainda não tem nenhum caso. Pelo menos até as quatro horas de hoje. Falando um pouco da vacina da dengue. Uma vacina 100% brasileira feita no Instituto Butantan que o Ministério vai começar a mandar primeiramente para os profissionais da área da saúde de 15 a 59 anos. A cima de 60 anos é contraindicada e vai se estender para todas as faixas etárias, para todos os grupos de população. Então vai começar, ainda não começou, e vai ser com os profissionais da saúde. Gostaria de comentar um pouco sobre o Dentista na Escola, um projeto da Secretaria da Saúde com o Centro Odontológico, com os dentistas, que foram na semana passada no Getúlio Lima, na Unidade II, para ajudar, para ensinar as crianças a escovar o dente, fazer uma avaliação bucal dentro da escola. Isso se faz muito necessário, para a prevenção de cáries nas crianças e melhor escovação. Outro ponto, o agendamento da consulta, em breve, quando o paciente for na unidade para fazer o agendamento de qualquer consulta, vai estar ativado para o WhatsApp dele, ele receber uma mensagem confirmando o agendamento, e depois, três dias antes da consulta, ele vai receber uma nova notificação. Então isso provavelmente vai ajudar muito os pacientes até mesmo não esquecerem, porque estamos tendo um volume muito grande de pessoas que acabam faltando em consultas, tirando vaga de outras pessoas, e com esse agendamento no WhatsApp, que fica gravado no celular, e depois ela, três dias antes, recebe, provavelmente vai ajudar com que as pessoas realmente não se esqueçam, porque muitas vezes pode acontecer. Um outro ponto que eu gostaria de comentar é a respeito dos protocolos. Durante o ano passado inteiro, principalmente a partir do segundo semestre, a Secretaria da Saúde envolveu diversos profissionais que trabalham lá para fazer os protocolos. São vários protocolos que estão visando, na verdade, agilizar e melhorar o atendimento de tudo o que a Secretaria da Saúde oferece para a população, como suplementos, os leites, o oxigênio, fralda, a câmara hiperbárica, os óculos, material que a enfermagem entrega para os pacientes fazerem o curativo em casa, e em relação a órtese e próteses. Então, tudo que está sendo feito em relação aos protocolos é uma organização, porque muitas vezes ficava perdido, e principalmente, eu acho que os suplementos, que é a parte mais cara do tratamento, muitas vezes que os pacientes precisam, ou que tem doenças crônicas, ou muitas vezes idosos, eu que atendo muitos idosos, eu sei o tanto que eu acabo prescrevendo aí, que é necessário, acamados também. Então, tudo está sendo revisto, não para retirar, e sim para favorecer quem realmente precisa, na quantidade necessária, para ter um controle e para servir melhor a população, dando preferência a todos os pacientes que estão mais vulneráveis. Então, esses protocolos vão ser muito importantes para a gente organizar o fluxo aí, e também para que sejam reavaliados os pacientes que fazem parte dos protocolos, a revelação de necessitar continuar, para até mesmo dar espaço para outros novos poderem entrar nos protocolos também. Outro ponto é que eu, como médica do

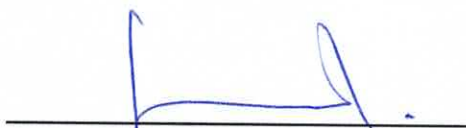
SUS, eu atendo muitos pacientes que vêm com pedido de exames de convênios ou particular, todos os pacientes têm o direito de serem atendidos pelo SUS, de fazerem seus exames pelo SUS. A única forma disso acontecer não é simplesmente levar e vai fazer aquele exame. Cada paciente que tiver a sua demanda, seja de um ortopedista, de um dermatologista, ele precisa ser encaminhado para o especialista, e daí o especialista do SUS que vai fazer a solicitação que ele achar devida. Então, todos têm o direito ao SUS, do mais rico ao mais pobre, tendo convênio ou não tendo, mas o que as pessoas precisam entender é que realmente para isso funcionar dentro do sistema SUS, ela precisa estar dentro desse sistema de organização, de ter o especialista, que muitas vezes o paciente passa com o clínico para trocar os exames, e muitas vezes ele realmente precisa passar. Não é uma dificuldade, e sim uma organização dentro do sistema para que aquele especialista depois também possa ver o exame que ele solicitou. Não simplesmente uma troca de exame que se perde dinheiro e muitas vezes o paciente não leva para ninguém. Por hoje é só, muito obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, meus nobres companheiros, doutora Juliane, aqueles que nos acompanham pelas redes sociais. Hoje eu faço uma menção aqui a um relatório da ouvidoria, mas antes de eu fazer a leitura dele, na quinta-feira passada eu estive presente no CAPS adulto, até mesmo por conta de um encaminhamento e um atestado de alta de um paciente, onde até por meu intermédio, pedindo ajuda para a Secretaria da Saúde, conseguimos fazer a internação de um paciente numa clínica conveniada com a prefeitura, lá em Alumínio, e como a mãe desse paciente estava acamada e ela nem mora aqui, porque o filho aqui estava morando, eu fui buscar esses documentos até mesmo pra encaminhar pra mãe, porque ele, depois que teve alta no sábado, ele voltaria pra cidade dele, pra que junto com a mãe ele desse continuidade ao tratamento e por isso esse encaminhamento e o atestado de alta. Chegando lá no CAPS, tive uma situação bastante constrangedora de uma munícipe, que estava lá buscando uma fila na consulta, mas pelas informações ela já estava sendo atendida e teve todo um constrangimento, porque ela estava bem alterada e disse que eu tinha agredido ela verbalmente e usou das redes sociais pra divulgar alguns áudios, áudios onde não citou o meu nome, porém no grupo do Whatsapp junto com esses áudios, depois ela falou quem era o vereador e usou vários adjetivos que não dá nem pra repetir aqui pra vocês. Na quinta-feira mesmo, depois desse episódio, eu fiz questão de ligar pra ouvidoria da saúde com o Diego, também o secretário, e pedir a ele que providenciasse um relatório, mas que antes de fazer o relatório, que eles buscassem informação na recepção do CAPS e confirmasse a história dessa munícipe. O Diego prontamente acatou o pedido, fez o que tinha que ser feito, foi até ao CAPS, ouviu as recepcionistas, os funcionários que estavam ali próximos, que ouviram e viram tudo o que aconteceu e o relatório está aqui, gostaria de pedir permissão a vocês pra eu fazer essa leitura. "Relatório da Ouvidoria, 5 de fevereiro de 2026. Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal de Orlândia, senhor Gilson

Moreira. A Prefeitura Municipal de Orlândia mantém em funcionamento o serviço de ouvidoria do SUS, por meio do qual são recebidas reclamações, denúncias críticas, solicitações, sugestões e elogios dos usuários do sistema de saúde. Sempre que uma manifestação envolve o atendimento prestado por setores da saúde e ou por prestadores de serviços vinculados à rede, a ouvidoria adota o procedimento de dar ciência aos responsáveis, a fim de que possam se manifestar sobre os fatos relatados. No dia 5 de fevereiro de 2026, compareceu presencialmente à ouvidoria do SUS, uma usuária que relatou estar em período depressivo e atualmente apresentar quadro de síndrome do pânico. Informou que procurou o CAPS, onde foi devidamente acolhida, tendo consulta agendada com a médica psiquiatra da unidade, além de já ter realizado o primeiro acolhimento com a psicóloga. A usuária foi informada de que no momento seria necessário aguardar convocação para o segmento das terapias individuais. Relatou ainda que a equipe do CAPS lhe ofereceu a possibilidade de agendamento com outro profissional psiquiátrico, cuja agenda seria mais próxima, bem como a opção de participação em terapias em grupo. Contudo, a usuária optou por aguardar o atendimento com a médica inicialmente designada e manifestou preferência pela realização de terapias individuais com psicólogo, considerando o seu quadro clínico. Diante da situação apresentada, a paciente foi acolhida pela ouvidoria e informada de que seria verificada junto à coordenadora do CAPS a possibilidade de agilização do atendimento psicológico ou, alternativamente, sua inclusão em acompanhamento pelo programa Fique Vivo. Na mesma data, a paciente foi comunicada de que seu acompanhamento psicológico passaria a ser realizado por meio do referido programa, demonstrando-se extremamente grata pelo cuidado, atenção e apoio recebido em relação à sua queixa. Ressalta-se que chegaram à ouvidoria informações extraoficiais acerca de uma suposta discussão entre o vereador Gilson e a paciente nas dependências do CAPS. No entanto, é importante esclarecer que a paciente não relatou qualquer ocorrência nesse sentido, tampouco a equipe do CAPS presenciou ou registrou qualquer episódio de desentendimento entre as partes. Cumpre destacar ainda que o referido vereador encontrava-se na unidade tratando de demandas relacionadas a outros usuários, não havendo qualquer relato ou evidência de desrespeito de sua parte em relação à paciente. Secretário Municipal da Saúde, Diego Roberto Meloni". Então, está aqui o secretário e as recepcionistas, funcionários do CAPS. Não teria porquê fazer um documento onde não houvesse aqui dita a verdade e eu fico satisfeito, agradeço muito a atenção do Diego e gostaria de pedir que as pessoas, antes do julgamento, porque dentro desse grupo de Whatsapp estabeleceu-se um verdadeiro tribunal, fizeram julgamento e já deram sentença, sem ao menos buscar saber o que aconteceu. Então fica aqui, se teve alguém que foi agredido verbalmente, esse alguém fui eu. Os áudios estão aqui, hoje até imaginei que fosse ter alguém desse grupo de whatsapp presente e se tivesse, eu pedi até pro Gerim deixar preparado, que aí vocês ouviriam o áudio da

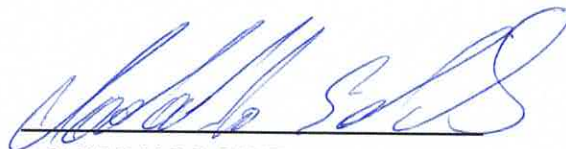
forma que essa pessoa se referiu a mim, tendo aqui o que realmente aconteceu. Então as pessoas poderiam ter no mínimo de respeito, procurar buscar informações antes de sair julgando. Eu sei que um dos administradores desse grupo me ligou, eu quero ouvir as partes, mas não deu tempo nem de falar, eu peguei e falei, vamos fazer o seguinte, não tem coisa para fazer, estou em aula e eu não vou ficar me desgastando com algo que eu não tenho nada a ver. E se você quer saber alguma coisa é só você procurar a Secretaria da Saúde ou até propriamente a recepção do CAPS. E ele me adicionou a esse grupo e eu pedi pra ele que me removesse, mais tarde eu te removo, não precisa mais, já me retirei. E acabei bloqueando esse administrador também. Assim como eu disse, eu não sou obrigado a ser desrespeitado muito menos pessoalmente que dirá por Whatsapp ou por ligação telefônica. Então fica aqui um desabafo, um pedido que as pessoas tenham um pouquinho mais de noção, porque infelizmente quando nós encontramos pessoas tóxicas, essas pessoas fazem mal a si próprio e quem dirá a quem está próximo. Então que tomasse um pouquinho mais de cuidado com o que é falado. Busque primeiro saber o que realmente aconteceu, não sai julgando a torte direita e falando o que não deve. Os áudios são deprimentes, mas respeitando o quadro, uma pessoa está já em tratamento, então a gente releva, mas não é fácil você ser julgado e ser chamado dos adjetivos que foi usado. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



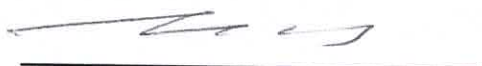
GILSON MOREIRA



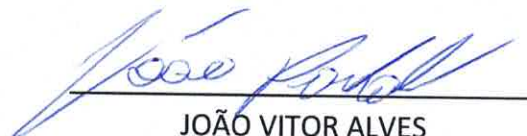
ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



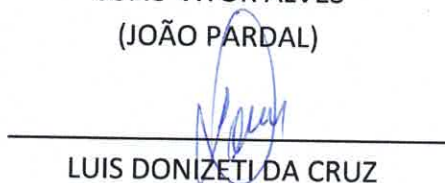
EDILSON FERNANDO ALVES



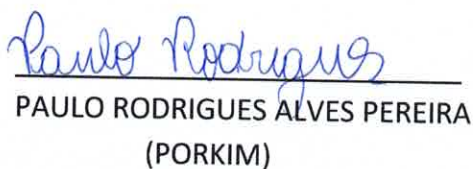
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



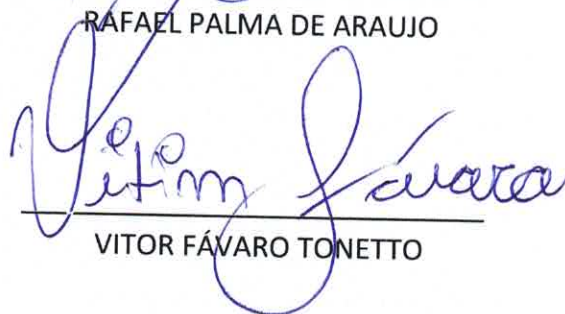
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO

